



Realização:



Apoio:

**XVII CIC  
X ENPOS**Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM URÉIA DE LIBERAÇÃO LENTA SOBRE A PRODUÇÃO LEITEIRA E SÓLIDOS TOTAIS DO LEITE DE VACAS DAS RAÇAS JERSEY E HOLANDÊS**

**Autor(es):** MONTAGNER Paula; GOULART, Maikel Alan; LOPES, Mateus Silveira; AZAMBUJA, Rodrigo Carneiro de Campos; SILVEIRA, Pedro Augusto Silva; THEOBALD, Fabrício; DEL PINO, Francisco Augusto Burcket; CORRÊA, Marcio Nunes

**Apresentador:** Paula Montagner

**Orientador:** Francisco Augusto Burcket Del Pino

**Revisor 1:** Augusto Schneider

**Revisor 2:** Viviane Rabassa

**Instituição:** UFPel

### **Resumo:**

Em função das exigências na alimentação humana e do mercado, vem sendo observadas importantes mudanças no enfoque da produção leiteira, buscando-se aumentar a qualidade do leite. Os componentes da dieta podem influenciar de forma direta ou indireta a composição do leite, pois são os alimentos que fornecem os precursores dos principais componentes do leite. O uso de compostos nitrogenados não protéicos representa uma alternativa para atender às exigências de vacas leiteiras com relação aos níveis protéicos, ao mesmo tempo em que, reduzem os custos da dieta. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos proporcionados pela suplementação de uréia de liberação lenta (ULL) entre vacas das raças Holandês e Jersey, através da produção leiteira e sólidos totais. O estudo foi conduzido durante 70 dias, utilizando 20 vacas em lactação com variação de 80 a 200 dias em lactação. Estes animais foram devidamente identificados e divididos em 4 grupos, onde o Grupo 1 continha 6 vacas da raça Holandês, recebendo 80g de uréia por vaca/dia; o Grupo 2 continha 6 vacas da raça Holandês, recebendo 88g de uréia de liberação lenta por vaca/dia; o Grupo 3 era composto por 4 vacas da raça Jersey, recebendo 80g de uréia por vaca/dia e no Grupo 4 continha 4 vacas da raça Jersey, recebendo 88g de uréia de liberação lenta por vaca/dia. As dietas dos grupos experimentais foram isoprotéicas e isoenergéticas. Foram realizadas pesagens de leite semanalmente e coletadas amostras para determinação dos sólidos totais. O programa estatístico utilizado para análise de resultados foi o Statistix 8.0, sendo empregada a análise de LSD ( $P < 0,05$ ). As médias de produção de leite foram de 12,4; 11,04; 9,52 e 11,61kg de leite, para os grupos 1, 2, 3 e 4, respectivamente, sendo observado uma menor produção leiteira para o grupo 3 ( $P < 0,05$ ). Em relação aos sólidos totais os valores encontrados foram de 11,7; 11,98; 13,66 e 12,56%, para os grupos 1, 2, 3 e 4, respectivamente sendo observado maior porcentagem para o grupo 3 ( $P < 0,05$ ) e que os grupos 2 e 4 não diferiram ( $P > 0,05$ ). Conclui-se que a utilização de uréia de liberação lenta aumenta a produção de sólidos totais no leite de vacas da raça holandês, não diferindo de vacas da raça jersey.